ATA N.º 1642/14-Sessão Solene

Aos trinta dias do mês de abril de dois mil e quatorze, reuniu-se o Legislativo Municipal, *em Sessão Solene alusiva ao sesquicentenário da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Montenegro e o cinquentenário da Igreja da Ressurreição,* em atendimento a requerimento do Vereador Roberto Braatz. Presidida pelo Vereador Renato Antonio Kranz (PMDB), Presidente da Mesa Diretora 2014, e secretariada pelo Vereador Marcos Roberto Gehlen-Tuco (PT), 1.º Secretário. Presentes os demais Vereadores: Ademir Fachini (PDT); Ari Arnaldo Müller (PDT); Carlos Einar de Mello–Naná (PP); Gustavo Zanatta (PP), 2º Secretário; Joacir Vanderlei Menezes da Silva (PMDB); Márcio Miguel Müller (PTB), Vice-Presidente; Roberto Braatz (PDT); e Rosemari Almeida (PP). *Às dezenove horas e quatro minutos*, foram abertos os trabalhos pela Presidência, que convidou para compor a Mesa Oficial: Excelentíssimo Senhor Luiz Américo Alves Aldana, Vice-Prefeito Municipal; Senhor João Marcus Von Mühlen, Presidente da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Montenegro; Pastor Cléber Fontinele Lima, Pároco da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Montenegro. De início, o Presidente saudou aos presentes e convidou a todos para cantarem o Hino Nacional. Após, solicitou ao Secretário que fizesse a leitura das mensagens recebidas. *Na sequência, passou a palavra ao Vereador Roberto Braatz, autor da proposição, para pronunciar-se em nome do Legislativo Montenegrino, que assim manifestou-se:* Senhor Presidente, demais autoridades que compõem a Mesa. Senhoras e Senhores. Com muita honra, muita alegria, que nós ocupamos a Tribuna na noite de hoje, para fazer um pronunciamento em comemoração aos cento e cinquenta anos da Comunidade Evangélica de Montenegro. Nos próximos dias três e quatro de maio, a Comunidade Evangélica de Montenegro, pertencente à IECLB (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil) estará comemorando cento e cinquenta anos de presença em nossa terra. Também nestas datas haverá a comemoração dos cinquenta anos do atual templo, a igreja do relógio. Farei um resumido histórico do surgimento da Comunidade Evangélica em Montenegro, para depois abordar a importância da presença e os desafios enfrentados, as perseguições, o infortúnio, a tragédia, mas que para os luteranos significa provação. Entretanto, antes de me arremeter objetivamente a estas comemorações, é importante lembrar que no corrente ano se comemoram os cento e noventa anos da chegada dos primeiros luteranos ao Brasil. Como eram os primeiros não católicos, somente foram tolerados e não receberam cidadania plena. Esta só veio com a República. Seus matrimônios só foram reconhecidos a partir de mil oitocentos e sessenta e quatro. Não havia cemitérios em que pudessem ser sepultados. Seus templos não podiam assemelhar a templos. Inclusive a cruz não podia ser afixada na frente de seus templos. Ao lutarem por seus direitos em Montenegro, deram contribuição para o exercício de cidadania em nossa terra. Dando importante contribuição para o exercício de cidadania em nosso país. Mesmo pobres, vinham de região da Europa, na qual desde mil seiscentos e cinquenta o ensino era obrigatório para ambos os sexos até os treze anos. Não é por acaso que ao lado de seu templo logo instalaram escola em Montenegro. Num país de analfabetos, a região em que se instalaram logo passou a ser das mais alfabetizadas do país. Em mil oitocentos e sessenta e um, os evangélicos da região

de Montenegro começaram a se reunir na casa do casal Jacob e Maria Louise Schilling, junto ao Cais do Rio Caí. Eles se encontravam para ler a Bíblia e outros livros de devocional. Na época, era costume que a pessoa com maior instrução entre os colonos fosse escolhido para ministrar as aulas. Sendo assim, o Professor Philipp Keller, que instalara uma tecelagem na vila há pouco tempo, foi eleito para ensinar os filhos da vizinhança. Nos dias de culto, o professor Keller presidia a cerimônia, lia prédicas publicadas na Alemanha e regia o canto. Com o tempo, os pais de família resolveram oficializar essa iniciativa. Em mil oitocentos e sessenta e quatro, dezoito famílias reunidas no dia quatorze de fevereiro criaram a comunidade e elegeram o Pastor Haesbaert, de Hamburgo Velho, como pastor. Por causa das distâncias e dificuldades de comunicação, o Professor Keller continuou dando aulas e atendendo em caso de emergência, batismos e sepultamentos. A partir disto, a comunidade conseguiu erguer seu primeiro templo, sem qualquer forma exterior de templo. Era uma simples casa de madeira. Felizmente ainda existe em Montenegro a casa em que foram celebrados os primeiros cultos luteranos. Mas e onde ela está localizada? Bem próximo de nós. Na rua lateral à Câmara de Vereadores. Na rua Doutor Flores, esquina com a Rua do Comércio. Não confundir com o Clube do Comércio. É a casa localizada atrás da quadra que era depósito de areia do Isse. Onde morava o casal Nilo e Nice Antonieta Schüller. A escola não funcionava com a regularidade de hoje. Os alunos vinham de grandes distâncias e tinham aulas quando era possível. A escola fechou entre mil oitocentos e sessenta e três e mil oitocentos e sessenta e quatro, também em mil oitocentos e setenta e cinco e, posteriormente, em mil oitocentos e oitenta e um. Mas o pior período foi entre mil novecentos e quarenta e dois e mil novecentos e cinquenta e dois, quando ocorreu a perseguição aos descendentes de alemães. Estes, em geral, e os luteranos em particular, sempre enxergaram e enxergam a educação como uma das pilastras do ser humano, da sociedade, de um povo, da nação. O Colégio Sinodal Progresso, com aproximadamente oitocentos alunos, e o primeiro colocado entre todos os educandários do Vale do Caí nas provas do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) nos últimos anos, é o resultado desta obstinação. Agora, vejam, por uma década, longos dez anos, a escola ficou fechada. Quanto prejuízo para Montenegro. Quem vê hoje o Colégio Sinodal Progresso não imagina como era antes. Onde hoje se encontra a secretaria da Comunidade, durante longos anos funcionou a escola. Também havia algumas salas de aula de madeira. Na metade dos anos oitenta, ingresso na diretoria da Comunidade, integrando sucessivas diretorias. No início dos anos noventa, a Comunidade Evangélica tomou uma decisão ousada: construir um prédio novo, onde hoje está localizada a escola. Importa lembrar que o Senhor Adolfo Schüller Neto foi fundamental para obtenção de recursos visando à construção do embrião deste novo espaço físico. Em mil novecentos e noventa e dois a escola começou a atender neste espaço. Neste ano, começou a atender da quinta série até a oitava série, ou seja, em mil novecentos e noventa e dois passou a ser escola de ensino fundamental completa. Entre mil novecentos e noventa e cinco e mil novecentos e noventa e seis, a diretoria da Comunidade Evangélica tomou outra decisão mais ousada ainda: a implantação do segundo grau. Ousada porque implicaria em investimentos pesados. Mas era necessário avançar. Ousar ou morrer. Em mil novecentos e noventa e sete, tornou-

se realidade. Em dois mil e sete, foram implantados cursos técnicos. Quando a escola começou com o ensino fundamental em mil novecentos e noventa e dois, ela tinha cento e quarenta alunos. Hoje, abril de dois mil e quatorze, oitocentos e quarenta e cinco alunos. Das cinquenta e quatro escolas da Rede Sinodal de Educação, somos a décima quarta colocada em número de alunos. Só ficamos atrás das escolas dos grandes centros urbanos e escolas da Rede que têm faculdade. O Colégio Sinodal Progresso atende desde a educação infantil até os cursos técnicos. Informo aos senhores que a escola, hoje denominada Colégio Sinodal Progresso, foi o primeiro educandário que surgiu em Montenegro. Feito dos luteranos. Assim, é a escola mais antiga em atividade em Montenegro e, pelas pesquisas, do Vale do Caí. A nona escola privada mais antiga, em atividade, do Rio Grande do Sul. Nos últimos cinco anos, a escola foi a primeira colocada no ENEM, Montenegro e Vale do Caí. Como vimos, para os luteranos a educação era e é fundamental para o desenvolvimento. Mas a saúde não era menos importante. Com este enxergar do ser humano como um todo, no tocante ao espiritual, à educação e à saúde, foi construído o Hospital Montenegro, sob a direção da OASE (Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas), um dos braços fortes e indispensáveis dentro da nossa igreja. Tudo começou em mil novecentos e onze. Um dos propósitos mais fortes era a construção de um hospital. Porém, somente ao final de mil novecentos e vinte e nove procedeu-se ao ato solene do lançamento da pedra fundamental. Mas por que tanto tempo decorrido, isto é, dezoito anos? Por causa da primeira guerra mundial que atingiu em cheio as comunidades evangélicas, já que grande maioria de seus membros era de descendência alemã. Por causa do conflito, o trabalho das OASEs foi bastante restringido. Mas a obstinação, e guiados por Deus, a construção foi concluída após dois anos e dois meses. Isto é, em fevereiro de mil novecentos e trinta e um. A casa de saúde começou com apenas seis quartos, sala de cirurgia, entre outras áreas. Em mil novecentos e trinta e nove, outra ala foi construída. Em mil novecentos e cinquenta e sete, outra. A da maternidade. Em mil novecentos e setenta, mais uma ala. Neste ano mesmo começou-se a planejar ampliação. Assim, em mil novecentos e setenta e cinco foi inaugurado bloco cirúrgico com três pavimentos, três salas de cirurgia entre outras áreas. Ao longo dos anos e diante da necessidade foi-se avançando. Novos pavimentos foram construídos. Novas alas de internação. Foram implantadas alas de pediatria, psiquiatria, hemodiálise, entre outras. Em mil novecentos e oitenta foi criada a Escola de Enfermagem da OASE. A Escola Técnica de Enfermagem Schwester Emmy. Ao longo destes anos preparou profissionais na área de enfermagem que hoje servem em muitos e muitos hospitais do nosso Estado e do Brasil. A única do Vale do Caí. Além dos profissionais do HM e das dedicadas senhoras da OASE, cabe registrar a presença e passagem marcantes das irmãs diaconisas pela casa de saúde. Assim como em relação à escola, o Hospital Montenegro-HM passou por duras turbulências. No início deste século a crise foi tão profunda que quase levou ao fechamento das portas do HM. Resultado de remuneração por parte do governo federal e estadual em valores inferiores aos custos do Hospital. Resultado: havia déficits mensais. Por conta disto, muitos hospitais pelo Brasil fecharam as portas para nunca mais abrirem. O fechamento do Hospital Montenegro era iminente. Os funcionários estavam com salários

atrasados. Vários médicos pediram demissão. A UTI (Unidade de Terapia Intensiva) parou de funcionar. O serviço de nefrologia ou hemodiálise corria o risco de encerrar também as atividades. Se o HM fechasse, a nefrologia, o serviço de hemodiálise, igualmente pararia. Ambos dificilmente abririam novamente. Montenegro não poderia perder. Foi então que propusemos reunião nas dependências deste Poder Legislativo com a direção do HM, Prefeitura de Montenegro e representação de funcionários. E foi selado um acordo histórico, pondo fim à greve. A Câmara abriu mão de valores. A partir daí a Prefeitura começou a passar valores em forma de compra de serviços. Maneira de manter vivo o HM até encontrar fórmula que permitiria o prosseguimento das atividades. O que de fato está acontecendo. Neste meio tempo, a OASE perdeu substancial patrimônio. Para poder continuar funcionando, em dois mil e três o Hospital Montenegro contraiu um empréstimo bancário de quatro milhões e trezentos mil reais, com recursos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), e encerrou em janeiro de dois mil e doze. Como garantias, foram dados o prédio do HM e o plano de saúde. Durante avaliação, o banco solicitou que a diretoria assinasse uma garantia. Assim, corajosamente, e de forma desprendida, Nélson e Eliane Daudt, Mário e Sirlei Kirst, Nanci e Fernando Pereira, Eron e Janete Hörlle Zirbes, Irmgard Klabunde, Sônia Selita Weber e Ivânia e Cláudio Klein assinaram como avalistas. Para viabilizar o empréstimo, colocaram seu patrimônio em garantia. Em favor de milhares de pessoas. A dívida seria paga mensalmente. Mas como? Do dinheiro a que o Hospital tinha direito pelos serviços prestados. Mensalmente, parte era retida para pagar a dívida. Nas várias reuniões que aconteceram, envolvendo Prefeitura, HM, Câmara de Vereadores e Ministério Público, sempre visando buscar solução para evitar o fechamento, havia propostas, inclusive por parte do Ministério Público, que houvesse renegociação da dívida e assim suspender o pagamento da mesma por certo período. Algo que nos opunha veemente às sugestões que eram apresentadas. Alguns debatedores queriam simplesmente prorrogar o empréstimo e utilizar a parcela destinada para abater a dívida para ser usada para o custeio. Significava estender a agonia dos avalistas. Sem garantia da continuidade do HM. Entendíamos que cada parcela paga era um mês a menos de sofrimento a aquelas honradas, generosas e corajosas pessoas que haviam colocado seus patrimônios em favor de manter vivo o HM. Em favor da população, independente de credo. Ora, isto era inaceitável. Entendíamos que o conjunto da sociedade deveria arcar com a manutenção do HM. Mas, sobretudo, os governos federal e estadual, que arrecada o grosso dos tributos que pagamos. Portanto, a Comunidade Evangélica de Montenegro surgiu antes da emancipação política de Montenegro. O crescimento das duas está conectado. Dia cinco agora Montenegro comemora mais um ano de independência. Os alemães, e em especial os luteranos, não esperaram pelo governo para administrar saúde e educação. Como se vê, quando sentiram necessidade simplesmente tomaram a iniciativa criando escola e hospital. E o templo? Outra provação que se abateu sobre os luteranos. A igreja anterior a esta do relógio, como é conhecida, foi consumida por terrível incêndio na segunda metade dos anos cinquenta. Ao invés de lamentar, foram atrás dos recursos e construíram uma maior. Inaugurada em três de maio de mil novecentos e sessenta e quatro. Na comunidade há vários departamentos em

atividade pulsante: a OASE; a LELUT (Legião Evangélica Luterana), formada só de homens; a JEMON (Juventude Evangélica de Montenegro); o coral, que hoje estará aqui abrilhantando esse momento; o ensino confirmatório; o culto infantil. Há encontro de casais. Vários e vários setores pulsando, dando vida, energizando essa comunidade. Existe, no caso dos encontros de casais, uma equipe que organiza os encontros. Portanto, temos muito a comemorar. Os luteranos podem se orgulhar dos feitos, do desprendimento dos seus antepassados e dos que estão entre nós inspirados pelo Senhor. À sociedade montenegrina cabe o reconhecimento por tudo e quanto a Comunidade Evangélica já proporcionou e proporciona de bem-estar. Ou alguém consegue imaginar Montenegro sem o Colégio Sinodal Progresso e o Hospital Montenegro? No dia três de maio, às dezenove horas, haverá a caminhada luminosa, com saída do Cais. No dia quatro de maio, os festejos com almoço lá na sede. Vamos participar, levando nosso reconhecimento por quem tanto fez em prol da sociedade de Montenegro. Muito obrigado pela atenção de todos. *Na sequência, ocorreu apresentação do Coral da Comunidade Evangélica de Montenegro. Em prosseguimento, o Presidente concedeu a palavra ao Pastor Cléber Fontinele Lima, para manifestar-se em nome da entidade homenageada:* Excelentíssimo Senhor Vice-Prefeito Luiz Américo Alves Aldana; Excelentíssimo Senhor Vereador Renato Antônio Kranz, Presidente da Câmara de Vereadores de Montenegro, por intermédio de quem saúdo a todos os Vereadores e a Vereadora aqui presentes. Ilustríssimo Senhor João Marcus Von Mühlen, Presidente da Paróquia Evangélica de Confissão Luterana de Montenegro. Pastor Jair Ibaldo, da Assembleia de Deus. Pastor Emérito Klaus Meirose. Membros da Comunidade Evangélica. Amigos e amigas. É com um misto de humildade e orgulho que nesta noite, nós, membros da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Montenegro, nos fazemos presentes nesta Egrégia Casa Legislativa para recebermos tão importante homenagem. Compreendemos que, se hoje somos merecedores deste ato solene, é porque, antes de nós, muitos luteranos e luteranas deram testemunho de sua fé em atos e palavras nesta nossa amada cidade de Montenegro. Portanto, nos entendemos como devedores e devedoras daqueles e daquelas que antes de nós creram em Deus e deram o seu testemunho como evangélicos e evangélicas de Confissão Luterana por estas paragens. Prezados e prezadas, todos e todas sabem que somos fruto de cento e cinquenta anos de história em nossa cidade. Cento e cinquenta anos de vida religiosa e cidadã em nosso Município. Erros, durante todo esse período de tempo, certamente ocorreram, mas, com toda certeza, muitos foram os acertos que de fato e verdadeiramente marcaram a vida desta comunidade religiosa. Somos gratos a todos e todas que contribuíram nesta caminhada. Aos de ontem e aos de hoje. Muito obrigado! Prezados Vereadores, prezada Vereadora. Enquanto comunidade religiosa organizada, e o Vereador Braatz trouxe isso com muita sustância, a importância desta comunidade, aquilo que torna esta comunidade uma comunidade viva. A Comunidade Evangélica é anterior, enquanto comunidade religiosa organizada, em aproximadamente nove anos ao município de Montenegro. Diante deste significativo dado, sentimo-nos autorizados a solicitar-lhes de maneira respeitosa, neste momento em que nos congratulamos pelo sesquicentenário de nossa Comunidade Luterana, a elaboração e a aprovação de um projeto de lei que torne feriado, em nosso Município, o dia

trinta e um de outubro, dia da Reforma Luterana. Esta data, o trinta e um de outubro, como todos e todas sabem, é para toda a família Evangélica de suma importância, pois caracteriza os inícios da Igreja Luterana no mundo. Sentimos que para melhor vivenciar esta data e a ela fazer sentido, seria significativo que em nosso Município fosse uma data marcante em seu calendário de feriados e até mesmo de eventos. Outro dado que também nos motiva a fazer esta reivindicação, é o conhecimento que temos de que, no Rio Grande do Sul, são muitos os municípios que já adotaram esta data como feriado. Próximo a nós cito os seguintes municípios: Lajeado, Estrela, Arroio do Meio, Teutônia, Poço das Antas, Paverama, São Leopoldo, Nova Petrópolis, Gramado. Outro dia, durante culto em nossa Comunidade, ao fazer referência ao dia trinta e um de outubro como feriado nestes municípios, o Prefeito de Pareci Novo, Senhor Rafael Riffel, que se encontrava no culto, procurou-me após o culto e disse-me que em Pareci levantaria a lebre sobre tornar esse dia como feriado em seu município. Nosso desejo é que Pareci não se adiante a nós, em Montenegro. Como vemos, o que aqui é solicitado não é nenhum absurdo, mas, no nosso entender, uma correção de rotas em reconhecimento a uma Comunidade que tanto contribuiu e vem contribuindo para a vida sócio-política-econômica e religiosa de nossa Montenegro. Pedimos, com humildade, que fique registrada a nossa solicitação neste significativo ato. Obrigado a todos! Obrigado a todas! Aqui reforço o convite que o Vereador Braatz já fez: venham participar da nossa festa. Participem conosco, venham se alegrar conosco. Estamos felizes. Nós, luteranos e luteranas, estamos felizes por podermos comemorar esta festa. Claro, praticamente um ano de preparação. Esse um ano foi muito profícuo, em que crescemos muito enquanto Comunidade. Muitas pessoas envolvidas. Dia três, sábado, a caminhada luminosa, saindo aqui de frente a esta Egrégia Casa Legislativa. Iremos até a casa onde em primeiro momento os luteranos se reuniam, se encontravam, adoravam ao seu Deus, cantavam-lhe cantos de louvor, faziam suas orações. Jacob Schilling era aquele luterano! Ali vai haver o momento, ser trazido uma palavra em alemão, eu não vou traduzir, mas vai ser trazida uma palavra em alemão. O coral vai estar junto nesta caminhada luminosa. Vai ter um momento também que o pastor Meirose vai trazer uma outra palavra, num dado momento da caminhada. Nós vamos nos dirigir até o nosso Templo da Ressurreição. E lá vai estar esperando por nós a Orquestra Sinfônica Jovem, de Ivoti. E ali vamos celebrar. No domingo, começando às sete da manhã, a alvorada festiva com a queima de foguetes, não se espantem, é festa em Montenegro! Às nove horas e trinta minutos, o culto festivo com a presença do pastor do Sinodal, Altemir Labes. Depois teremos inauguração do Jardim de Lutero. Como está bonito aquele jardim! Busto de Lutero ali está. Não para ser adorado, mas como marco. O marco da vida da Igreja Evangélica de Confissão Luterana. Após, vamos nos dirigir para o almoço, que a Comunidade está preparando com muito carinho, colocando o tempero do amor nesse almoço, por isso mais gostoso, não é?! Aí, se fosse lá no meu Nordeste, eu iria dizer que "à tarde, o rala bucho", mas como não é, vai ter o baile, a reunião dançante, como se diz por aqui. Então, é com alegria que aqui nós nos apresentamos, que cada luterano e luterana comparece a esta Casa. Obrigado a esta Casa. Obrigado, Vereador Braatz, por esta iniciativa. Os Vereadores,

Vereadora, por atender a este momento. Volto a repetir: fica nossa solicitação sobre o trinta e um de outubro, data tão importante para nós. Que Deus continue nos abençoando, nos animando e nos fortalecendo. Amém. *Para encerrar as manifestações, o Presidente passou a palavra ao Vice-Prefeito Municipal, Luiz Américo Alves da Aldana:* Excelentíssimo Senhor Presidente, demais Vereadores, senhoras e senhores. Especialmente as senhoras da OASE, com muito carinho e muito respeito, agradecendo pelos ensinamentos, pelas orientações. Ao Pastor Klaus Meirose, muito obrigado por tudo que disseste a mim, que me ajudou muito e minha ampara, embora tenho certeza que não tinha sido sua intenção, nas dificuldades da vida pública, ao conhecer, por sua indicação, praticamente toda a história da Alemanha, através de uma curiosidade, que era os alemães pomeranos. Nós estivemos na comunidade pomerana por um largo período, convivemos com aquelas pessoas, com aquela cultura. No interior de Camaquã. Conosco presente o inesquecível e tão importante gaúcho, o ilustre Luís Carlos Barbosa Lessa. Biso todas as palavras contidas no memorial histórico expressado por vossa excelência, Vereador Roberto Braatz, e lhe cumprimentei por isso. A história não poderia ser diferente, de como se constituiu e se constitui a Comunidade Evangélica de Montenegro. Não poderia ser diferente. Mesmo nas dificuldades. Mas diante das dificuldades prevaleceu o espírito luterano do próprio e do que antecedeu a Martinho Lutero, que antecedeu à Reforma, pré-reforma. Viriam, e a idade do Brasil, quinhentos anos, com ele essas dificuldades. Mas viria aquilo que tanta dúvida nos causa dentro da Bíblia, das primeiras, ou da primeira Bíblica Luterana, uma palavrinha, que eu já disse de minhas inquietudes sobre ela aos evangélicos, aos luteranos, "Beruf", pronuncio conforme li. Essa palavrinha, que passa a fazer parte integrante das primeiras bíblias luteranas após a reforma, estaria vinculada ao trabalho e ao sacrifício, mas a recompensa dele também, e as consequências dele, e os seus efeitos. Não há discurso social, político, hoje, e talvez nunca tenha havido, em que se deixe a palavra trabalho, ignorando-a. Impossível. Por que uma alemã também disse que é uma condição humana o trabalho? Assim como é o labor e o trabalho, o labor, para ela, Hannah Arendt, seria o desenvolvimento biológico. A ação seria participação nossa na sociedade. E o trabalho o sal da terra. Sem trabalho não poderíamos ser, nem considerados, seres humanos. A reforma é isso que aconteceu aqui em Montenegro. É o Sinodal que está ali. Com a excelência, é o Hospital que está lá. Não poderia ser outra consequência. Senão que uma saúde melhor, uma educação melhor, ou a busca de um ideal permanente, porque não terminou a reforma. Vocês não deixaram terminar. O canto coral, qual é a importância disso? Pois eu lhes digo. É uma ideia de mil novecentos e trinta, mil novecentos e quarenta. Heitor Villas Boas introduziu na educação brasileira o canto orfeônico. Por quê? Entendia ele, e era uma pedagogia de Villa-Lobos, que o ser humano, a criança, conhecendo a música erudita, a música técnica, e essas harmonias que vocês apresentaram aqui, as vozes diferentes que culminam num resultado, a sonoridade das suas ondas tem a ver com física e perfeição. É concentração, notas musicais. Ele pensava que o canto orfeônico nos levaria a melhorar como seres humanos integrais, que esse é o objetivo fundamental das coisas. E que entenderíamos melhor as imperfeições da música popular e, se entendêssemos melhor as imperfeições das pessoas que nos

circundam, e as nossas mesmas, viveríamos melhor. Porque a vida é mesmo muito trabalho em busca dos ideais. E é isso que, para mim, para nós, representa cento e cinquenta anos de atividades aqui. Vereador Braatz também orgulha sua comunidade, porque lhe acompanho e vejo teus trabalhos, sua luta pelas coisas corretas, de fazer, de exigir. Vereador Braatz, outros Vereadores. Eu diria que a maioria também nos exige. E tem que ser assim. A Comunidade Evangélica muito mais que um hospital, que uma escola, que um coral, que o desporto, que a assistência, é muito mais, nos traz, define como legado montenegrino o trabalho. Por isso, meus parabéns. Vida longuíssima à Comunidade Evangélica. Obrigado. *Encerrados os pronunciamentos, a Presidência convidou os presentes para entoarem o Hino de Montenegro. Às vinte horas e dez minutos,* o Presidente encerrou a sessão solene e, agradecendo a presença de todos, convidou-os para assistirem a sessão ordinária que iniciaria na sequência, lavrando para constar a presente ata. *Sala de Sessões, 30 de abril de 2014.....*

Ver. Marcos Gehlen
1.º Secretário

Ver. Renato Antonio Kranz
Presidente